








CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Estado de Minas
DATA: 04 de Janeiro de 2016

[Leia reportagem completa](#)

Poluição resiste ao tempo e deixa água imprópria para consumo no Rio Doce

Dois meses após rompimento da Barragem do Fundão, curso d' água continua sujo em muitos pontos. População denuncia outros problemas

T+ T-     compartilhar:  Facebook  Google+  Twitter



 postado em 04/01/2016 06:00 / atualizado em 04/01/2016 07:50
 Mateus Parreiras



Foto da foz do Doce no dia 30. Lama continua a contaminar a região (foto: Alcântara/Divulgação)

A lama de rejeitos que tingiu de marrom os rios Gualaxo do Norte, do Carmo e Doce ainda escoar por esses mananciais e deixa as águas impróprias para o consumo direto, sem tratamentos avançados, dois meses após a ruptura da Barragem do Fundão, em Mariana, em 5 de novembro. O índice de medição dos sedimentos em suspensão carregados pelos rios (NTU) atualmente está em 2.500, nível 20 vezes menor que o pico de 50 mil registrado em pontos como Aimorés, no Leste de Minas, e Baixo Guandu, no Espírito Santo, em 16 de novembro. Ainda que tenha baixado, esse índice ainda é 83 vezes acima do valor de 30NTU que caracteriza a água como turva.

Saiba mais



De Mariana, em Minas, a Linhares, no Espírito Santo, tragédia prejudica o turismo



Vítimas da tragédia de Mariana têm futuro incerto e ainda preso à lama

Bento Rodrigues se tornou povoado fantasma

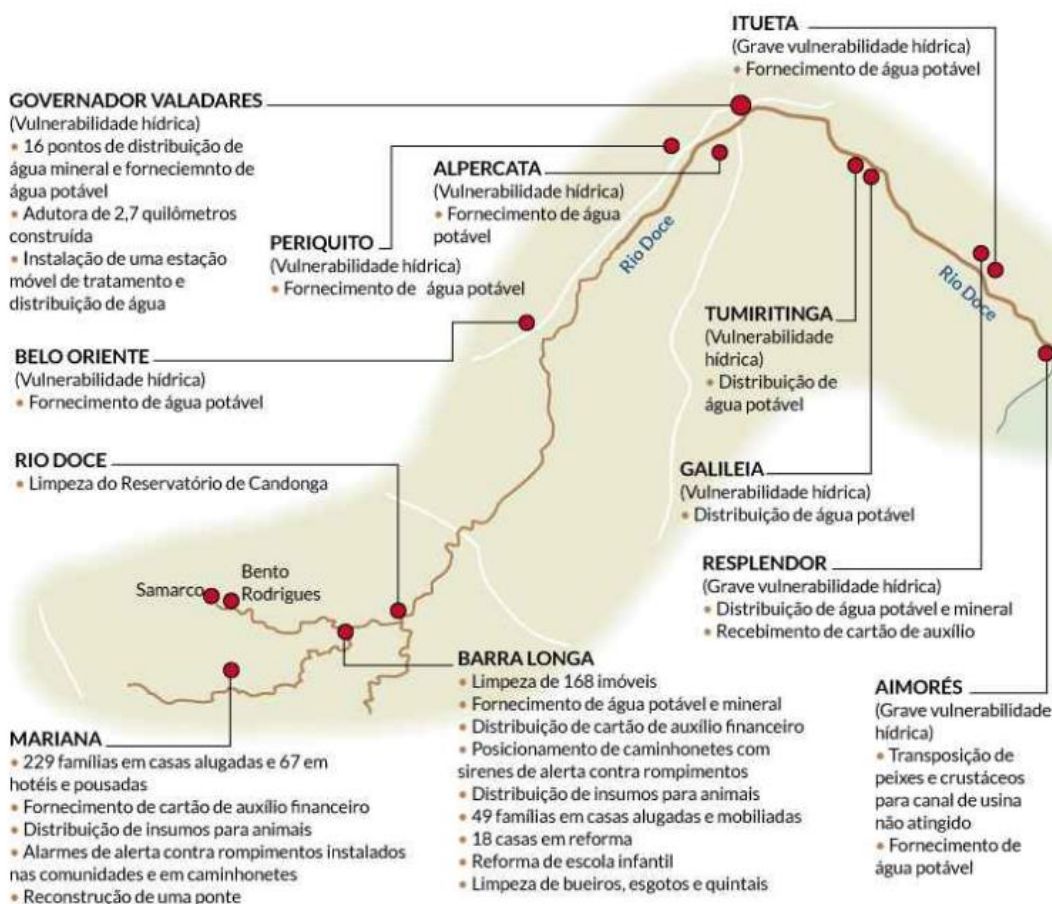
O custo de todas essas operações deverá ser cobrado da Samarco, por se tratar de recursos públicos. A mineradora, dona da barragem rompida, informa ter fornecido 370,14 milhões de litros de água potável e 40,6 milhões de litros de água mineral às comunidades atingidas até o último dia 31. Isso, sem contar as legiões de voluntários e os comboios de doações que lotaram ginásios nas cidades afetadas e que ainda chegam trazendo roupas, alimentos e água.

Os números são dos relatórios do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), que monitora a Bacia do Rio Doce e emite boletins periódicos sobre suas condições. A lama que ainda passa estende conflitos ao longo dos municípios, uns arrasados pela força destruidora, como em Mariana e Barra Longa, outros privados de abastecimento, pesca, pecuária e mineração, como Governador Valadares, Resplendor, Galileia, Aimorés, Baixo Guandu, Colatina e Linhares. Ao todo, são 37 municípios afetados em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Nesse tempo todo foi necessário o emprego de equipes de salvamento dos bombeiros militares, defesa civil municipal e estadual, Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Exército, Marinha, maquinário estadual e municipal para liberar estradas, pontes e vias de comunidades afetadas, sobretudo em Mariana e Barra Longa. De acordo com a lei ambiental, o

RASTRO DE DESTRUIÇÃO

Situação dos municípios diretamente afetados pela lama que degradou a Bacia do Rio Doce



(foto: Arte EM)